



ACÇÕES DE TELENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM ESTOMIA INTESTINAL NO CONTEXTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Alice Carmo Gonçalves ¹

Viviane Lima de Melo ²

Rafael Moreira do Nascimento ³

Anna Larysa Galdino das Chagas ⁴

Isabelle Katherinne Fernandes Costa ⁵

INTRODUÇÃO

A transição demográfica brasileira evidencia uma nova realidade no país de envelhecimento populacional. A diminuição considerável das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade resultaram no aumento significativo da população idosa. Com isso, surgem novas demandas para o gerenciamento e manutenção da saúde desse contingente populacional. O principal desafio para o sistema de saúde brasileiro, atualmente, é o manejo das doenças crônicas não transmissíveis que mais afetam essa população e as suas consequências multifatoriais, dentre elas, a confecção do estoma. (SANTOS; PARENTE; VIEIRA, 2018).

As estomias de eliminação consistem em aberturas criadas artificialmente no abdômen, por procedimento cirúrgico, para comunicação do ambiente interno do trato intestinal ou urinário com o ambiente externo, por ela, ocorrem as eliminações de fezes e urina. No que diz respeito às intestinais, podem ser classificadas em dois tipos de acordo com o local afetado,

¹ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anna.goncalves.001@ufrn.edu.br;

² Graduado pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vivianne.lima.016@ufrn.edu.br;

³ Mestrando do Curso de **Enfermagem** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rafhaelmoreira@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, larysagaldino@ufrn.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutorado de Enfermagem pela UFRN, Pós-Doutorado em Enfermagem pela UFPB, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabelle.fernandes@ufrn.br.

subdividindo-se em ileostomia (intestino delgado) e colostomia (intestino grosso). Após a confecção desses estomas, é possível a saída de fezes e flatos (BURCH, 2014).

Nesse contexto, torna-se indispensável a atenção à saúde, de forma integral, à pessoa com estomia submetida a tal procedimento, no seu pós-operatório. Sabe-se que esses pacientes enfrentam mudanças na sua nova reconfiguração anatômica e nos hábitos de vida, o que implica em alterações na sua imagem corporal, sexualidade, vida laboral, familiar e social. Além disso, esse processo pode ser traumático, o que demanda ações de autocuidado (SILVA et al., 2017; MARQUES et al., 2016).

Nesse sentido, quando se fala em pessoa idosa com estomia, o processo de envelhecimento é somatizado à presença da nova forma de eliminação. Isto é, essa população, enfrenta uma nova realidade de fragilidade, insegurança e medo que são exteriorizados pelas mudanças que ocorreram em seu corpo (COSTA et al., 2019).

No Brasil, a Portaria Nº 400 de 16 de novembro de 2009, estabeleceu as diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas com estomia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas, orientou que a atenção à saúde das pessoas com estomia seja composta por ações de educação em saúde juntamente à serviços com equipes multiprofissionais (BRASIL, 2009).

A assistência da pessoa com estomia pelo profissional enfermeiro é indispensável para a produção, acompanhamento e manutenção da saúde biopsicológica. Entretanto, diante do atual cenário de pandemia pelo SARS-COV-2 o encontro presencial entre usuário do sistema de saúde e profissionais da área tornou-se mais difícil e menos frequente, sobretudo para os pacientes idosos, tendo em vista os maiores riscos diante da exposição ao vírus, refletindo em obstáculos à continuidade da atenção. Assim, no intuito de contornar dada situação, a telenfermagem pode ser discutida como uma estratégia simples e de baixo custo que permite o encontro de profissional e paciente em lugares diferentes por modo remoto mediada por dispositivos eletrônicos que superam a barreira do tempo e distância (BARBOSA et al, 2016).

A realização da extensão universitária para promoção de grupo de apoio aos idosos com estomia mediante telenfermagem é uma importante estratégia de saúde que permite o compartilhamento de experiências entre os participantes, permitindo ao indivíduo com estomia a troca de saberes e vivências com outras pessoas na mesma condição incentivando o desenvolvimento do autocuidado; possibilita aos discentes envolvidos conhecer a realidade dessa população aliando teoria e prática a fim de sensibilizá-los para a melhoria da assistência prestada pelos futuros enfermeiros e oportuniza aos profissionais de saúde produzir o cuidado



em saúde para um maior número de pessoas e construir atendimento holístico para melhoria da boa prática da enfermagem.

Objetiva-se relatar, portanto, as atividades realizadas no projeto de extensão universitária intitulado: “Grupo de apoio aos pacientes com estomia no contexto da COVID-19 a partir de ações de telenfermagem: orientações para o autocuidado.”

REFERENCIAL TEÓRICO

Os avanços tecnológicos na área da saúde permitem a continuidade e a extensão do cuidado prestado pelo profissional enfermeiro fora dos padrões antes conhecidos. No Brasil, o uso dessas tecnologias foi reestruturado no ano de 2011 por meio da portaria nº2546, na qual o Programa Nacional de Tese Saúde Brasil Redes foi instituído e atividades como telediagnóstico, teleconsulta, segunda opinião formativa e tele-educação começaram a ser praticadas na Atenção Básica (BRASIL, 2011).

Dessa forma, a telenfermagem, estratégia simples, de baixo custo e de fácil acesso, permite o acompanhamento de pacientes para além das paredes das instituições, rompendo barreiras de tempo e distância. Essa modalidade de atendimento, diante do contexto de envelhecimento populacional se encaixa precisamente, visto que proporciona ao paciente melhora no manejo da doença, empoderamento, redução da ansiedade, melhora da qualidade de vida e adesão medicamentosa e, aos profissionais, melhor manejo do tempo de trabalho, identificação de sintomas e diagnóstico e intervenção precoce. (CAVALARI et al., 2012)

Assim, aplicar os serviços da telenfermagem às pessoas com estomia permite que dúvidas e questionamentos sejam esclarecidos mais rapidamente, complicações de estoma e pele periestomal sejam precocemente identificadas e o ensino e a assistência às questões de autocuidado também sejam realizadas prontamente (BARBOSA et al., 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência nas atividades realizadas no projeto de extensão voltado para idosos com estomia, em parceria com o Centro Especializado em Reabilitação e Habilitação do Rio Grande do Norte (CERHRN) e a Associação de Ostomizados do Rio Grande do Norte (AORN), ambos centros de referência do Estado do Rio Grande do Norte no acompanhamento e atendimento de pessoas com estomia. Participaram do planejamento e das ações os profissionais das instituições parceiras, os discentes da graduação e pós-graduação em enfermagem da UFRN e docentes.



Este projeto é vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dermatologia e Estomaterapia (NEPeDE) e possui uma bolsa de iniciação científica.

A ação foi realizada no período de março a dezembro de 2021, com reuniões mensais, via plataformas digitais (Google Meet e Whatsapp) e ligações telefônicas. Os temas foram principalmente inerentes às vivências adaptativas e direitos das pessoas com estomias, cuidadores e familiares.

Foram incluídas no projeto pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e com estomias intestinais e excluídas pessoas com déficit cognitivo diagnosticadas em prontuário para responder aos questionamentos e que não possuíam telefone.

Os temas abordados foram relacionados ao conhecimento das doenças/agravo que culminaram na construção da estomia, cuidados diários, necessidades nutricionais, cuidados com a pele, mudanças no vestuário, bem-estar social e imagem corporal, como lidar com as questões sociais, intimidade, sexualidade, preparação para viagens, direitos da pessoa com estomia e, adaptação ao novo cenário proporcionado pela pandemia da COVID-19. A abordagem foi por meio de chamadas individuais, no formato de conversa guiada, moderada por um roteiro semiestruturado e com o apoio da equipe multiprofissional.

O planejamento das ações se deu por meio de reuniões via Google Meet, com a participação da equipe organizadora do projeto para planejamento da logística e temas a serem abordados no primeiro contato. De início, visando promover dinâmicas em grupo, exposições interativas e construção coletiva através de metodologias ativas de aprendizagem, foram planejados encontros agendados por meio de videochamada com o público-alvo, no formato de rodas de conversa. Entretanto, devido às dificuldades na utilização das plataformas digitais em razão de diversos fatores, verificou-se a necessidade de utilizar outro recurso de comunicação. Dessa forma, observou-se que a realização de ligações telefônicas individuais eram mais produtivas e traziam melhores resultados. Além das chamadas, foram utilizados materiais no desenvolvimento do projeto, com a elaboração de folders e cartilhas educativas digitais, bem como vídeos educativos.

O acompanhamento das ações foi realizado por meio de reuniões virtuais mensais programadas para autoavaliação das atividades. Em cada reunião, foram apresentadas as ações realizadas até o momento, evidenciando pontos positivos e melhorias para os demais encontros, bem como registro dessas informações, além disso também ocorreu a avaliação contínua pelos componentes do projeto: ao final de cada intervenção, cada participante do público-alvo foi convidado a se autoavaliar quanto aos seus sentimentos antes da chamada e após.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as ligações individuais proporcionaram um espaço de comunicação à distância que favoreceu o diálogo e a expressão de angústias, dúvidas, vivências e experiências. Por meio das chamadas, foi possível identificar as dificuldades vivenciadas pela pessoa idosa com estomia, sobretudo no que concerne ao autocuidado, e também fortalecer o vínculo entre estudantes, profissionais, população com estomia e familiares, diante da impossibilidade de encontros presenciais, em razão da pandemia.

As respostas coletadas expressaram dificuldades em conseguir a bolsa coletora, escassez de orientações devido ao isolamento social, dúvidas referentes aos direitos da pessoa com estomia e questionamentos acerca da realização de atividades físicas e lazer.

O espaço individualizado e privativo de troca e diálogo, via ligações telefônicas, incentivou a participação ativa dessa população e de seus familiares, no qual se observou uma maior descontração e conforto em relatar vivências pessoais, em comparação com encontros grupais, na qual algumas pessoas se sentem tímidas diante da participação em grupo.

Em contrapartida, os estudantes e demais colaboradores do projeto, puderam vivenciar o projeto de extensão em um novo formato, mas sempre trabalhando em conjunto para o planejamento dos encontros, temas abordados, bem como a produção de materiais audiovisuais. Essas produções serviram como apoio para ampliar as informações da população sobre diversas temáticas, assim como incentivaram a pesquisa científica, realizada pelos estudantes, na área de estomaterapia para a confecção dos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que as ligações individuais foram bem aceitas e serviram para criar um canal de comunicação direto entre os idosos com estomia e os participantes do projeto, sendo um meio acessível e seguro para a retirada de dúvidas, com isso, promoveram um maior estreitamento de vínculo, tornando-se um dos principais meios de comunicação entre os participantes e a comunidade acadêmica e de serviços de saúde e assistência social, além de proporcionar a melhoria do autocuidado diante do contexto de pandemia

Além disso, também representou uma troca de saberes entre as estudantes envolvidas no projeto e o público alvo participante, uma vez que, puderam exercer os conhecimentos adquiridos e buscar atualizações teórico-práticas de forma a intervir positivamente na qualidade de vida da pessoa idosa com estomia e de sua família.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Estomia, Telenfermagem, Qualidade de vida, COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, I. A. et al. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 765-772, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zXQjJc5MnmNcdq3nfmkwx9N/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 400 de 16 de novembro de 2009**. Estabelece as diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 18 jul 2022.
- BRASIL. **Portaria Nº 2.546, de 27 de outubro de 2011**. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BURCH, J. Management of peristomal skin complications. **British Journal of Healthcare Management**, v. 20, n. 6, p. 264-269, 2014. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjhc.2014.20.6.264>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- CAVALARI, E. et al. Utilização da Telenfermagem às pessoas com doenças crônicas: revisão integrativa. **Journal Informatics of Health**, v. 4, p. 220-225, 2012.
- COSTA, A. T. et al. Evidências científicas de enfermagem sobre idosos estomizados. **Revista Enfermagem Atual**, v. 79, n.17, p. 41-49, 2019.
- MARQUES, G. S. et al. A vivência de pessoas com estomia intestinal no grupo de apoio em um Hospital Universitário. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)**, v. 15, n. 2, p. 113-121, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/28235/0>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- SANTOS, A. S.; PARENTE, A. S.; VIEIRA, M. C. A. Perfil de morbidade e custos hospitalares com idosos no estado de Pernambuco. **Revista Kairós: Gerontologia**, v.21, n.1 p. 71-91, 2018.
- SILVA, C. R. D. T. et al. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. **Acta paulista de enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 144-151, 2017.